



## APRENDENDO A SER PROFESSORA: A EXPERIÊNCIA DO PIBID

Ester de Jesus Moura<sup>1</sup>

E-mail: [estermoura.ls28@gmail.com](mailto:estermoura.ls28@gmail.com)

Deisiane Alves Pereira<sup>2</sup>

Neiriele Teixeira Fernandes<sup>3</sup>

Cleide Pereira dos Santos Lopes<sup>4</sup>

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis<sup>5</sup>

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Escola Municipal Maria Regina Freitas

### RESUMO

O presente relato de experiência visa descrever os momentos vivenciados pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), destacando a relevância dessa iniciativa para a formação docente. Objetiva refletir sobre a contribuição do PIBID para a prática docente e para as instituições de ensino, ressaltando a importância da aproximação entre a Universidade e a Educação Básica. Além disso, buscamos compartilhar as experiências formativas e vivências proporcionadas pelo Programa no primeiro semestre de 2023, bem como enfatizar a cooperação das licenciandas do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII.

**Palavras-Chave:** Aprendizagens. Experiência. Formação docente.

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 e oferece bolsas de iniciação à docência para estudantes de licenciatura e busca introduzir o mesmo no âmbito educacional, para que desenvolvam atividades pedagógicas em escolas da educação básica, como forma de melhorar sua formação como professor e prepará-lo para atuar na rede pública, visando melhorias na qualidade da educação.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEB Campus XII. Bolsista PIBID (CAPES).

<sup>2</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEB Campus XII. Bolsista PIBID (CAPES).

<sup>3</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEB Campus XII. Bolsista PIBID (CAPES).

<sup>4</sup> Licenciada em Pedagogia pela UNEB Campus XII; possui Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Pitágoras-UNOPAR; professora efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na Escola Municipal Maria Regina Freitas. Supervisora do PIBID. E-mail: [cleidepslopes@gmail.com](mailto:cleidepslopes@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XII; mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professora Titular da UNEB; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESB); coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); líder do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq). E-mail: [smaoliveira@uneb.br](mailto:smaoliveira@uneb.br)



O PIBID tem como finalidade valorizar o magistério e melhorar a qualidade da educação no Brasil, assim, os estudantes adquirem uma experiência prática no ensino ao acompanhar os professores em sala de aula. Para que possam compreender como funciona o planejamento das aulas, lidar com os desafios presentes, complementando assim a formação dos bolsistas para se tornarem professores mais preparados e qualificados futuramente. Além disso, o PIBID busca aproximar as universidades e as escolas-campo, para que haja uma ligação mais forte entre a teoria que aprendemos na universidade e a prática de ensino nas escolas. Dessa forma, é visível a importância desse Programa visto que os formandos conseguem conectar o que aprendem no ambiente acadêmico com a realidade vivenciada em sala de aula.

Segundo Freire (1987), teoria e prática devem estar sempre juntas, assim essa junção resultaria na verdadeira práxis, possibilitando nos sujeitos reflexões sobre ação, um pensar para uma educação para a liberdade. Desse modo, o PIBID é de extrema importância, pois possibilita aos bolsistas o diálogo entre teoria e a prática, qualificando-os para se tornarem professores reflexivos com condições de refletir sobre a vida profissional e pessoal.

Sendo assim, este texto tem como finalidade discutir sobre a aproximação da Universidade com a Educação Básica de modo a refletir a experiência formativa e trazer as vivências proporcionadas pelo PIBID no primeiro semestre de 2023 e suas contribuições para a formação das licenciandas do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus XII e para uma das professoras coformadoras da escola Municipal Maria Regina Freitas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 - PIBID: VALORIZAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

O PIBID surgiu a partir da precariedade na formação do profissional da educação, desse modo viu-se a necessidade da efetivação de programas que resultam numa melhora da formação docente. Sendo assim, “o PIBID se apresenta como uma proposta de valorização da formação inicial dos futuros docentes.” (AMBROSETTI; NASCIMENTO; ALMEIDA; CALIL; PASSOS, 2013, p. 158). Para além dos muitos aprendizados adquiridos como bolsistas, têm a vantagem de receber uma bolsa de iniciação à docência, o que contribui financeiramente e incentiva ainda mais os estudantes a se envolverem no Programa e a se dedicarem à carreira docente.

Nessa perspectiva o objetivo do PIBID é aproximar os futuros professores do ambiente de salas de aula das escolas da rede pública, para que assim eles possam vivenciar o dia a dia de um professor, possibilita ao bolsista um novo olhar sobre o ato de ensinar, o que o leva a valorizar ainda mais a profissão de educador. Segundo Anjos; Costa (2012, p. 1) o PIBID “abre novas possibilidades no que se refere à formação inicial, já que cria oportunidades da vivência da prática docente, faz com que a partir dessas práticas os bolsistas comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas próprias ações”

Ainda nessa perspectiva, Ambrosetti, Nascimento, Almeida, Calil e Passos (2013, p. 158) afirma que ao participar do PIBID o bolsista tem grande contribuição para a formação de sua profissionalidade e pensar crítico, obtendo um olhar mais sensível para a prática do professor, de modo a desconstruir pensamentos enraizados, ou seja, deixar de julgar e passar a questionar, por que esse professor trabalha assim? Que tipo de formação ele teve? Entendendo então a responsabilidade, ao pensar: que professor quero ser? Que tipo de metodologia utilizar para pensar as práticas?” A partir dessas inquietações identificamos o papel importante que o PIBID proporciona, pois já que nos fazem refletir e contextualizar sobre as atuações enquanto futuros pedagogos.

## 2.1 PIBID NO CAMPUS XII

O PIBID no Campus XII promove o desenvolvimento acadêmico e formação profissional devido às divulgações das experiências adquiridas na extensão universitária e eventos vigentes, ou seja, o Programa não se restringe somente em observações e atividades em sala de aula, ocorrendo também os encontros formativos, que acontecem nas sextas-feiras ora na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), ora nas escolas parceiras, sendo propostos pela coordenadora do Subprojeto e supervisoras dos núcleos, que consiste em relatos e troca de experiência das vivências no dia a dia como bolsistas de Iniciação à Docência (ID).

O diálogo entre o professor e o futuro pedagogo ou professor é um dos pontos chaves do PIBID, sendo uma grande fonte de conhecimento, que se dá a partir da confiança construída e da troca de saberes, visto que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p. 25). Ou seja, estabelecer esse diálogo não oferece resultados positivos somente para os formandos, como também para os professores coformadores. Dessa forma, fica visível a importância da relação de proximidade que se desenvolve por ambas as partes, contribuindo para a formação de seres acolhedores.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este texto trata-se de um relato de experiência produzido a partir da análise dos registros feitos no diário de campo das bolsistas de ID. As anotações sobre as vivências formativas foram realizadas, por meio da observação, ocorridas no cotidiano da sala de aula. Os dados coletados tratam-se das vivências na turma do 4º período B, 2º e 5º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica.

Para melhor fundamentar, realizamos uma revisão bibliográfica, como afirma Souza, Oliveira e Alves (2021, p. 18.) “O autor deve se dedicar à leitura das obras consultadas, tendo uma leitura, exploratória, seletiva e crítica, na função de selecionar, classificar e solucionar o problema da pesquisa ou testar as hipóteses”. Ou seja, foram feitas leituras de textos, relatos de experiência, artigos publicados em eventos e revistas, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sobre o PIBID no Campus XII, lidos e estudados na primeira fase do projeto, uma etapa para conhecer o Programa.

### 4 REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS, APRENDIZADOS E DESAFIOS NO PIBID

O PIBID está sendo um caminho brilhante para nossa formação acadêmica e humanista. No momento que soubemos do Edital PIBID Capes n.º 23/2022, percebemos a grande oportunidade e desafios que estavam por vir, pois, não tínhamos noção do que era estar em uma sala de aula, mas a vontade de nos organizar e a animação de participar de um Programa significativo como este possibilita a criação de força e determinação.

Desse modo, no final do segundo período do curso de pedagogia, em novembro de 2022, iniciamos essa jornada de descobertas e aprendizados, fomos selecionadas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Assim viabilizando a aproximação da Universidade com a Educação Básica. No primeiro momento foi proposto o estudo de textos produzidos sobre o PIBID, para a realização de diálogos, possibilitando para nós um maior entendimento do nosso papel enquanto bolsistas de ID.

A partir de reuniões de planejamento, bolsistas e voluntários foram designados para suas respectivas turmas, para que na prática ele possa aprender com o professor, a partir da observação e troca de conhecimentos. O nosso processo de inserção em sala de aula transcorreu da forma mais leve possível. A recepção calorosa dos/as professores/as e dos alunos foi de



extrema importância, visto que estávamos nervosas, porém entusiasmadas e cheias de expectativas.

O primeiro momento foi gratificante, estava com grandes expectativas, o olhar descritivo me invadiu e a vontade de querer me organizar e fazer a diferença de maneira acolhedora floresceu em mim, porém, ainda assim surgiu as inseguranças e o medo de não conseguir realizar as demandas que seriam propostas, mas ao chegar e ver crianças tão diversas me causou um impacto positivo e ao mesmo tempo desafiador já que todas possuem personalidades diferentes, os medos foram em vão já que fui muito bem acolhida pela professora e alunos, me causando ainda mais entusiasmo (Diário de Campo, Deisiane, fevereiro de 2023).

O primeiro contato com a sala de aula, foi uma mistura de emoções, como empolgação, nervosismo e expectativa. Afinal é uma oportunidade de colocar em prática o conhecimento teórico adquirido na Universidade e vivenciar o dia a dia de um professor. Nesse primeiro momento fiquei um pouco insegura, pois estava me adaptando com um ambiente novo e interagindo com alunos e professores que desconhecia. No entanto, foi bem desafiador, mas também gratificante. Pois com o passar dos dias já comecei a me familiarizar com essa rotina escolar e estabelecer certa relação com os alunos ganhando suas confiança em minhas habilidades como professora em formação. (Diário de Campo, Neiriele, fevereiro de 2023).

O primeiro contato em sala de aula aconteceu de forma tranquila, apesar do nervosismo, a recepção das crianças e da professora, me trouxe calma, estar presente observando a relação de professor/aluno, como futura professora, pude visualizar e refletir se é essa a área que quero atuar, pois só na prática se pode realmente entender que a docência é um ato de amor. Ademais, apesar da insegurança, estava muito entusiasmada e cheia de expectativa para os próximos meses que se seguiram, visto que essa é uma oportunidade única na vida do pedagogo em formação. (Diário de Campo, Ester, fevereiro de 2023).

Nesse sentido, adentrar ao ambiente escolar como pibidianas nos forma como pessoas resistentes e amorosas, aproximando a momentos de boas relações entre escola e comunidade, professores e alunos. Sendo possível acolher a realidade dos alunos e reconhecer seus anseios, dessa forma, cooperar na sala de aula e descobrir quais as suas dificuldades relacionadas à leitura, escrita e concentração.

Nas aulas de português percebi que as crianças apresentam dificuldade na leitura, na escrita, algumas não reconhecem as letras e se distraem muito facilmente (Diário de Campo, Ester, fevereiro de 2023).

É perceptível as dificuldades dos alunos na escrita e leitura. Não conseguem usar corretamente o uso de letras maiúscula e minúsculas e não compreendem o que leem (Diário de Campo, Deisiane, fevereiro de 2023).

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

Essas observações foram discutidas nos encontros formativos propostos por nossa supervisora, assim podemos perceber que o problema com a leitura é algo que vai para além das turmas de 2º e 5º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, nos foi apresentado pela supervisora o projeto de leitura (LEITURA EM FOCO), que abrange toda a escola e que contaria especialmente com a participação dos bolsistas e voluntários de ID no desenvolvimento das ações. O Projeto de Leitura em Foco, dialoga com um dos objetivos específicos do Subprojeto do PIBID de Pedagogia “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos/as”, que é “desenvolver nas escolas municipais de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental estratégias pedagógicas de leitura e escrita numa perspectiva interdisciplinar, com foco no processo de ensino e aprendizagem de crianças com defasagem ano/idade.” Nessa perspectiva é notório que a escola está sempre em movimento, na busca de superar as dificuldades percebidas em sala de aula, incentivando e tornando as práticas de leitura presente no cotidiano escolar, desde o 4º período da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental.

É por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles. (BRITO, 2010, p. 1).

Em síntese, a leitura aproxima os cidadãos da sua realidade, promove a reflexão de modo que os sujeitos possam ter um posicionamento ativo na sua formação perante a sociedade.

Enquanto professoras em formação passamos entender um pouco mais importância do trabalho do professor, considerando que o educador é aquele que tem o papel de transformação na vida dos sujeitos, “os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos.” (CURY, 2003, p. 65).

As duas professoras estão muito comprometidas com a docência e a fazem da melhor forma, estão sempre proporcionando o melhor para as crianças. Notei como é difícil em uma turma com mais de 20 alunos a atenção individualmente para cada, mas vejo o esforço danado que elas dão para ser

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

agente importantíssimo na vida de cada um deles, sempre com muita paciência e amor. (Diário de Campo, Ester, fevereiro de 2023).

Observo o quanto a professora é engajada e tenta proporcionar aos seus alunos o melhor, mesmo em uma sala com mais de 20 alunos, ela se compromete em ajudar cada um, principalmente aqueles com dificuldades. Há momentos que desestruturam, mas a professora os recebe em sala de aula com gargalhadas e brincadeiras descontraídas para que seus alunos se sintam acolhidos se divertindo (Diário de Campo, Deisiane, fevereiro de 2023).

A professora é muito atenciosa e dedicada, vejo o quanto ela está presente nas necessidades dos alunos. Sendo eles estudantes de Educação Infantil e ela com uma turma de quase 20 alunos, entendo a dificuldade de poder prestar a todos da mesma forma, e ela consegue oferecer esse carinho e amor a eles igualmente, assim como notei que ela está preparada para lidar com as dificuldades de concentração (Diário de Campo Neiriele, fevereiro de 2023).

Como bolsistas de ID, enfrentamos alguns desafios, como a construção de confiança com os alunos e professores, visto que estabelecer uma boa relação, torna o trabalho mais harmônico e leve. A conciliação de horários, é um dos principais desafios, precisamos equilibrar nossas atividades no PIBID com as aulas e demais compromissos acadêmicos. Para que essa dialogicidade ocorra de forma tranquila, é necessária uma boa gestão de tempo e organização para garantir que todas as responsabilidades sejam cumpridas. Ademais, enquanto bolsistas afirmamos a importância de poder vivenciar o dia a dia de uma sala de aula ainda na formação, tendo em vista a grande contribuição que esse programa tem a nos oferecer, a jornada de um docente é longa e o PIBID é o pontapé inicial.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desenvolvimento dentro e fora das salas de aula, é perceptível a contribuição que o bolsista ID proporciona para a instituição que o recebe, o acolhimento de ambas as partes e a formação continuada que possibilita ao professor, a experiência de um diálogo mútuo e transformador. Desse modo, o PIBID proporciona ao discente adentrar nas escolas o qualificando e o fazendo experienciar vivências fortemente entrelaçadas com a teoria e prática, ajudando a compreender e lidar com as dificuldades no ambiente social descrito, causando inquietações que permeiam na mudança e tentativa de uma pedagogia transformadora.

Além disso, a interação direta com os alunos e os professores da escola parceira proporcionou uma troca de experiências enriquecedora. Durante esse processo, os bolsistas de

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

ID tiveram a oportunidade de aprender com a expertise dos educadores experientes, ao mesmo tempo em que compartilhavam suas próprias perspectivas e ideias inovadoras. Essa colaboração estreita entre o universitário e a escola desempenhou um papel fundamental no fortalecimento da educação como um todo, estimulando o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais efetivas e alinhadas às necessidades dos estudantes. Esse acordo entre teoria e prática permitiu a adoção de abordagens pedagógicas mais dinâmicas, levando em consideração as características individuais dos alunos e promovendo um aprendizado mais significativo e engajador.

Portanto, o programa desempenha um papel fundamental na formação de professores comprometidos e qualificados, contribuindo para a melhoria da educação no Brasil. Ao incentivar o hábito docente desde a graduação, ele se torna um investimento valioso para construir uma sociedade mais justa, igualitária e desenvolvida. É crucial que o apoio e o investimento no PIBID sejam mantidos e ampliados, possibilitando que mais estudantes de licenciatura tenham acesso a essa experiência transformadora. Somente por meio de projetos como esse poderemos construir uma educação de qualidade, impulsionando o desenvolvimento do país e promovendo a plena cidadania para todos os brasileiros.

## REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento; ALMEIDA, Patrícia Albieri; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; PASSOS, Laurizete Ferragut. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v4i1.405. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>. Acesso em: 18 jul. 2023.

ANJOS, Lucélia Carla da Silva dos; COSTA, Ideuvaneide Gonçalves. **A contribuição do PIBID à formação docente**. In: SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO PIBID, 2., 16 a 18 de maio de 2012, Alfenas, MG. UNIFAL, 2012. p. 1-4.

BRITO, Daniele Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**, Periódico de Divulgação Científica da FALS, ano 4, n. 8, jun. 2010.





CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SOUZA, Angélica Silva de Souza; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Uberlândia, 2021.